

A próxima revolução da IA não está no atendimento. Está no backoffice

➔ ARTIGO

O primeiro pensamento de quem busca a Inteligência Artificial como solução para sua empresa é sua aplicação em atendimento ao cliente, com chatbots, assistentes virtuais e sistemas capazes de responder perguntas em segundos. Essa foi uma porta de entrada importante, mas acredito que estamos começando a enxergar uma transformação muito mais profunda, e menos visível.

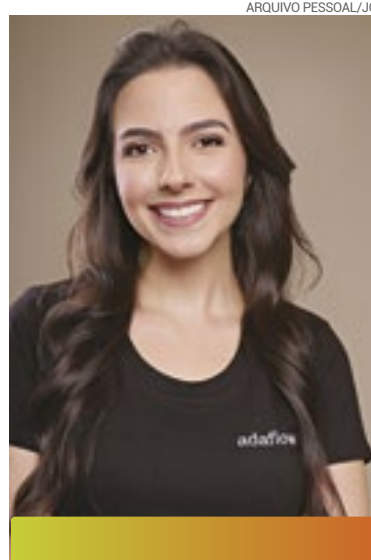
Finanças, contabilidade, compras, controladoria, compliance e operações concentram processos repetitivos, estruturados e baseados em grandes volumes de informação. São áreas em que uma tecnologia capaz não apenas de analisar dados, mas de executar tarefas dentro dos sistemas corporativos, pode produzir um impacto muito maior do que simplesmente responder perguntas.

Em maio de 2026, a Anthropic lançou agentes prontos para

tarefas de serviços financeiros que incluem análise de documentos de KYC e fechamento contábil mensal. A própria empresa apresenta esses agentes como ferramentas capazes de executar trabalhos financeiros reais, e não apenas conversar sobre eles.

A OpenAI também vem avançando nessa direção. Sua plataforma Frontier foi apresentada como uma infraestrutura empresarial para agentes integrados aos sistemas corporativos e capazes de automatizar fluxos de trabalho. Em maio, a empresa anunciou ainda uma parceria com a PwC para aplicar agentes de IA em processos financeiros, incluindo automação de workflows, previsão e fortalecimento de controles. Isso representa uma mudança de paradigma.

A primeira geração de IA empresarial nos ajudou a produzir informação. A próxima começa a nos ajudar a executar processos. Imagine, por exemplo, um agente que receba documentos fiscais,



AMANDA CARVALHO
Fundadora e CEO da Adaflow

identifique inconsistências, faça conciliações, consulte políticas internas, prepare lançamentos e encaminhe exceções para aprovação humana.

O ganho não está apenas em economizar o tempo de um profissional, mas será possível redesenhar o próprio fluxo de

trabalho. Na contabilidade, isso é particularmente relevante. Grande parte do trabalho ainda envolve transformar documentos e dados dispersos em informação confiável. Se a IA conseguir executar etapas desse processo com rastreabilidade e controles adequados, o papel do profissional tende a migrar cada vez mais da execução operacional para análise, julgamento e supervisão.

Essa discussão já chegou ao setor financeiro. Em agosto de 2026, um estudo acadêmico sobre agentes financeiros propôs separar a capacidade de um sistema de fazer uma recomendação da autoridade para efetivamente executar uma transação. A ideia é que o agente pode analisar e propor, mas a autorização para movimentar recursos precisa estar submetida a controles independentes, limites e rastreabilidade. Outro estudo recente, também de agosto, avaliou agentes financeiros capazes de evoluir com a própria experiência e descobriu que

ganhos de capacidade podem vir acompanhados de aumento da exposição a ataques e de alterações financeiras não autorizadas.

Para a contabilidade, essa discussão é central. Um erro em uma resposta de chatbot pode ser inconveniente. Um erro cometido por um agente com acesso a um ERP, contas a pagar ou processos fiscais pode gerar consequência financeira, contábil e regulatória. A discussão sobre IA não deveria ser tratada apenas como uma agenda de tecnologia. É também uma agenda de governança, controles internos, segregação de funções, auditoria e responsabilidade.

Se os agentes começarem a executar processos financeiros, será necessário estabelecer identidade, permissões, trilhas de auditoria, limites de transação, mecanismos de aprovação e planos para interrupção ou recuperação quando algo der errado.

Leia o artigo completo em geracaoe.com

Rede de cantinas da Região Metropolitana aposta na alimentação saudável e inclusiva

A Tia Lala Cantinas está presente em seis instituições de ensino e projeta expansão

➔ GASTRONOMIA

MANUELA CASSANO
manuelac@jcrs.com.br

Com base na memória afetiva e no atendimento humanizado, a rede Tia Lala Cantinas opera na Região Metropolitana ofertando desde salgadinhos até almoços caseiros em ambiente escolar. Somando seis unidades, o empreendimento está realizando investimentos internos em meio à expansão de operações.

"Nossa missão é servir com amor nas escolas", conta Laura Flores, empreendedora à frente do negócio. A frase, slogan da rede, reflete o objetivo da Tia Lala Cantinas em oferecer atendimento humanizado e que desperte memórias afetivas, processo descrito pela empreendedora como diferencial.

"Vimos que era sobre memória afetiva nas crianças e que nós poderíamos fazer a diferença na vida delas, trazendo amor e

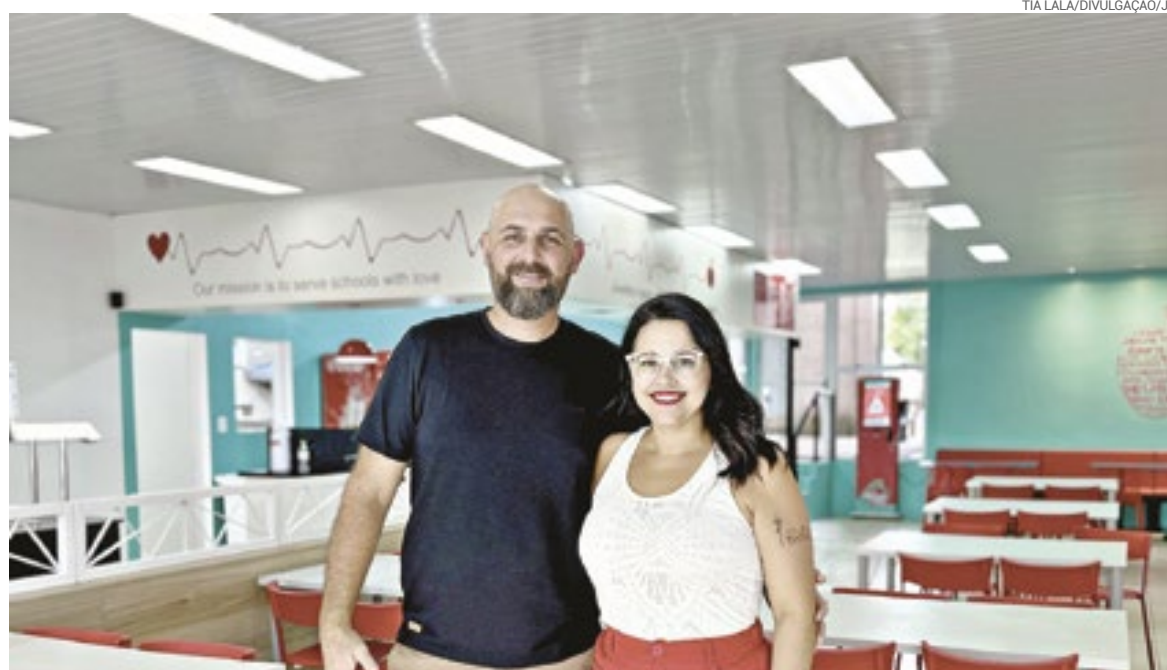
atendendo com carinho", compartilha Laura.

À frente do negócio junto ao marido, Cristiano Fleck, Laura optou por investir no segmento para passar mais tempo ao lado dos filhos. Segundo a empreendedora, após a abertura da primeira unidade, em fevereiro de 2020, o negócio passou por dificuldades em meio à pandemia de Covid-19. "Aproveitei esse momento para estudar, fiz técnica em alimentação escolar", lembra.

Ao longo dos seis anos de operação, o crescimento da rede ocorreu de forma orgânica, culminando, atualmente, em uma unidade em uma instituição de Estância Velha e cinco unidades em escolas de Novo Hamburgo. "As unidades, nenhuma eu vou atrás. Então, atribuo mesmo às pessoas enxergarem o nosso trabalho. É no boca a boca", compartilha a empreendedora, explicando que as parcerias são firmadas em contratos de aluguel pelos espaços das cantinas.

Alimentação saudável e inclusiva

Operando com cerca de 30 colaboradores, o negócio busca manter em todas as unidades o incentivo à alimentação saudável,



Laura Flores e Cristiano Fleck são o casal de empreendedores à frente do estabelecimento

incluindo opções adaptadas para alunos com restrições e adesão total à legislação, que proíbe a venda de itens como frituras, refrigerantes e balas. "É tudo assado, não tem nada de frituras e refrigerantes", garante a empreendedora.

Entre os principais produtos disponibilizados nas cantinas, os sócios optaram pelo investimento em pastéis assados de diferentes sabores, como queijo, calabresa e carne, assim como

na variedade de sucos naturais.

"Isso é um ponto que investimos bastante. Não tem só o suco de laranja ou de uva, temos abacaxi, pêssego, caju, goiaba, tem tudo que é sabor de suco", detalha Laura.

Ela ainda enfatiza que os doces à venda são todos artesanais e preparados em uma confeitaria própria da marca localizada em uma das unidades. "São produzidos os doces, como cupcakes, brownies e, então,

realizamos a distribuição."

Conciliando a operação de seis cantinas escolares, a empreendedora prevê a necessidade de incrementar a administração das unidades. "A dificuldade é ter o padrão. Nós estamos levantando pessoas para nos ajudar nessa missão de padronizar as coisas. A nossa ideia é ter uma gerente em cada unidade.", conta Laura, explicando que, atualmente, ela divide sua atenção entre todos os pontos.